

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DA SERRA DA IBIAPABA

Aos Dezesesseis dias do mês de Julho de 2015 às 09:00 horas, estiveram reunidos na Sala de Conferências do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia em Ubajara, os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica da Serra da Ibiapaba, que assinam a presente ata. Estiveram presentes pela COGERH - Gerência Regional dos Sertões de Crateús e Serra da Ibiapaba, o Gerente Regional, Francisco Rodrigues Pessoa dos Santos Júnior, o Coordenador do Núcleo de Gestão - Pedro Florindo da Silva, Coordenador do Núcleo Técnico – Helder Lucena e as Técnicas Mires Bouty e Edna Nascimento. A abertura da reunião foi realizada pelo Coordenador do Núcleo de Gestão da COGERH Regional de Crateús Sr. Pedro Florindo. Em seguida tivemos um momento de oração coletiva conduzida pela presidente Maria Judite. Iniciando efetivamente a reunião Pedro Florindo apresentou a agenda contemplando os seguintes assuntos: leitura da Ata da 8ª Reunião Ordinária. Apresentação dos Parâmetros de Alocação do Açude Jaburu I e Espaço destinado ao Comitê. A leitura da ata foi feita pelo secretário Carlos Dias sendo aprovada pela planária, porém com alguns ajustes, como; a COGERH não vende água, vende serviços e Sr. Gilson não é representante do IBAMA e sim do ICMBio de Ubajara. Em seguida a presidente, Maria Judite comentou sobre nosso compromisso e união enquanto representantes de nossas entidades, já que a reunião iniciou com atraso devido à falta de quórum. Teceu comentários sobre a visita ao açude Jaburu e que a realidade nos força a fazer alguma coisa enquanto é tempo. Luiz Antônio, representante do Jornal Correio Ibiapaba, entrevistou falando de sua participação na reunião do CONDERI onde o assunto água foi tratado, e se referiu aos barramentos. Padre Lusmar fez um aparte dizendo que no mês de Maio falamos sobre os barramentos e estamos voltando ao assunto, que tínhamos solicitado denuncia e o assunto continua em pauta. Juvenal, representante da Comunidade de Pindoba, falou que os problemas só recaem sobre os agricultores, pois ele tem que ter água para produzir alimento. O povo da cidade também tem que fazer sua parte falou que até político manda lavar carro com água da CAGECE, tem que educar todos e cobrar de todos. Dr. Junior, Gerente da COGERH, entrevistou explicando que, a questão de pagamento sobre consumo acima da média não pode ser feito de uma hora para outra. É necessário passar por agencia reguladora etc. Dr. Jaime, representante da Prefeitura Municipal de São Benedito, voltou a falar sobre a perfuração indiscriminada de poços artesianos, falta articulação, pois se faz a denúncia e não se tem resposta. Júnior ponderou que é preciso georreferenciar, fotografar e sugeriu a formação de uma comissão para na próxima semana iniciar o levantamento das barragens irregulares. Pedro Florindo explicou que, a reunião marcada com a presidência da COGERH não ocorreu, já que não foi elaborada uma pauta e outros problemas administrativos, mas que a secretaria executiva oferece todo apoio, mas o CBH tem que fazer seu trabalho, não pode ficar esperando a COGERH tomar iniciativas. Jaime falou que a reunião foi marcada para dia 29 de Junho e que a pauta foi decidida na reunião de Carnaubal. Pedro Florindo sugeriu a marcação de uma nova data e nova comissão. Juvenal volta a falar que os poços financiados não têm um controle dos agentes financeiros, eles financiam sem outorga e outras exigências. Encerrado os debates, Júnior iniciou a apresentação dos parâmetros de alocação do Açude Jaburu I, discorrendo sobre a situação atual do açude que está com 23,8% da capacidade. Apresentou a serie histórica do açude que até 2011 manteve um padrão de recarga estável em torno de 90%. Helder Lucena do Núcleo técnico da COGERH de Crateús apresentou os cenários levantados pela COGERH com os seguintes dados. **CENÁRIO PLENO:** vazão de 769 l/s sendo 480 l/s de irrigantes, 284 l/s da CAGECE 3,0 l/s da indústria e 2,2 L/s de uso doméstico e dessedentação animal e 250 l/s liberado para o estado do Piauí. Neste cenário em 01 de Fevereiro de 2016 o volume será de 11,4%. **CENÁRIO 1:** vazão de 597 l/s sendo 336 l/s de irrigantes representando redução de 30%. 256 l/s da CAGECE representando redução de 10%.

3,0 L/s para indústria sem redução e 2,2% para uso doméstico e dessedentação animal também sem redução. Neste cenário em 01 de Fevereiro de 2016 o açude estará com 13,4% de sua capacidade. **CENÁRIO 2:** vazão de 549 l/s sendo 288 L/s de irrigantes representando redução de 40%. 256 L/s da CAGECE representando redução de 10%. 3,0 l/s para indústria sem redução e 2,2% para uso doméstico e dessedentação animal também sem redução. Neste cenário em 01 de Fevereiro de 2016 o açude estará com 14,0% de sua capacidade. Durante a apresentação Dr. Jaime falou sobre a questão das cisternas, pois elas estão sendo abastecidas com água do Jaburu e é uma demanda que não foi considerada no estudo. Existe uma demanda de 2852 caminhões pipa de 12000 ls. Dr. Cícero Teles levantou a questão da tecnologia, e que esta redução do irrigante poderia ser via inovação tecnológica, mas para isso acontecer requer esforço dos agentes financeiros além do fortalecimento da assistência técnica. Não adianta financiar irrigação por mangueira, aspersão etc. Juvenal mais uma vez disse que o agricultor está pagando a conta por culpa da gestão pública. Sr. Ernesto, representante da Agropecuária sem Fronteira, questionou como será a fiscalização, pois somente meia dúzia é fiscalizada e a demanda maior se dá pelos pequenos irrigantes que é muito difusa, portanto difícil de fiscalizar todos. Júnior garantiu que, a fiscalização será otimizada. Gilson, representante do ICMbio, falou da preocupação das pessoas de sua área com a água, pois se está diminuindo o nº de motores instalados está aumentando. Luís Antônio comentou que, está on line com o CONDERI e receberá muitas sugestões e que uma campanha é fundamental. Pedro Florindo apresentou um CD que será distribuído com todos os presentes. Tendo em vista este debate, Dr. Jaime propôs um novo cenário com os seguintes dados. **CENÁRIO 3:** vazão de 611 l/s sendo 336 l/s de irrigantes representando redução de 30%. 270 l/s da CAGECE representando redução de 5%. 3,0 l/s para indústria sem redução e 2,2% para uso doméstico e dessedentação animal também sem redução. Neste cenário em 01 de Fevereiro de 2016 o açude estará com 13,3% de sua capacidade. Dr. Cícero levantou a questão da distribuição da água no subsolo, pois não existe exigência de análise da qualidade da água, e exemplificou a situação da Baixa da Vambira onde o solo está comprometido pelo alto teor de óxido de ferro. A análise deve ser um parâmetro para outorga e a COGERH poderia exigir. Padre Lusmar trouxe imagens de rios e loteamentos que estão impactando os recursos hídricos. Uma campanha para recuperação da mata ciliar deve ser objeto de ação do CBHSI. Judite falou que, as próprias secretarias municipais emitem autorização para desmatamento. Padre Lusmar ponderou dizendo que, o ministério público está aí para intervir. Encerrando mais uma vez os debates, a proposta do Dr. Jaime configurada no terceiro cenário foi aceita e colocada em votação juntamente com os dois outros cenários apresentados. A votação apresentou o seguinte resultado. **Cenário 3** recebeu 14 votos e o **cenário 2** recebeu 2 votos. Portanto, o cenário 3 foi aprovado. Em seguida Mires Bouty, da COGERH de Fortaleza, parabenizou a reunião falando que o debate é importante para o amadurecimento do comitê. Explicou que, na formação do CBHSI a bacia do Parnaíba era uma só, mas no diagnóstico institucional foram observadas diferenciações entre a serra e o sertão que eram bastante claras. Assim o processo de divisão da bacia entre a Serra e Sertão foi encaminhada a ANA e também para o CONERH. Este processo ocorreu de 2004 a 2011. Agora está sendo criado o Comitê Federal do Parnaíba e que neste comitê os comitês da Serra da Ibiapaba e do Sertão de Crateús deverão ter assento. Em Agosto será realizado um evento envolvendo os 17 municípios dos 2 CBH's na cidade de Guaraciaba do Norte. Os representantes do CBH da Serra da Ibiapaba que formarão a subcomissão para o Pró- Comitê da Bacia do Parnaíba são; Sr. Ubirajara, representante da COGERH, Poder Público Municipal- Sr. Jaime Gomes, representante da Prefeitura Municipal de São Benedito, Sra. Maria Judite, representante da Prefeitura Municipal de Ubajara, Usuários- Sr. Anderson, representante da CAGECE, Sra. Ana Elizabeth, representante da NURILITE, Sociedade Civil-União dos Estudantes perdeu acento, agora o Sr. Armando Freire, representante da Associação Comunitária do Sítio Salgado I, Sr. Márcio Pena, representante da ACAP, Poder Público Estadual- Sr. Carlos Dias, representante da EMATERCE, Sr. João Davi, substituído pela Sra. Henriette Silva, re-



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
COMPANHIA DE GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS
GERÊNCIA DE CRATEÚS – BACIAS HIDROGRÁFICAS
DOS SERTÕES DE CRATEÚS E DA SERRA DA IBIAPABA



presentante da Sema, e a Sra. Patrícia Moreira, representante do Agropolos. Mires repassa que, não é certeza, mas provavelmente essa reunião acontecerá com os membros dos comitês Serra e Sertões em Agosto na próxima reunião do CBHSI que está marcada para o dia 25.08.15 em Guaraciaba do Norte. Como encaminhamento ficou certo que, a COGERH marcaria a data do levantamento das barragens junto com a comissão composta por; Padre Lusmar, Sra. Judite, Sr. Gilson e Sr. Jaime e o técnico da COGERH. Também ficou certo a elaboração da pauta para ser levada na reunião com a presidência da COGERH com a seguinte comissão; Sr. Jaime, Sr. Domingo, Sr. Ronis, Sr. Armando e Sra. Judite. Encerrando a reunião, foi apresentado um interessante vídeo sobre educação para o consumo responsável de água para reflexão dos presentes. Sem mais a tratar, eu, Francisco Carlos Dias, secretário do CBH Serra da Ibiapaba, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, será assinada conforme.